



# REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

## Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

José Eduardo Martinez<sup>a,\*</sup>, Giovanni Augusto Farina Pereira<sup>b</sup>, Luiz Gustavo Martinelli Ribeiro<sup>b</sup>, Ricardo Nunes<sup>b</sup>, Daniel Ilias<sup>b</sup>, Luiz Gustavo Moretti Navarro<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Departamento de Medicina de Ciências Médicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Sorocaba, SP, Brasil

<sup>b</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Sorocaba, SP, Brasil

### INFORMAÇÕES

Histórico do artigo:

Recebido em 26 de julho de 2012

Aceito em 26 de agosto de 2013

Palavras-chave:

Dor

Analgésicos

Automedicação

### RESUMO

**Objetivo:** Estudar a automedicação para dor entre estudantes de cursos de medicina e enfermagem da PUCSP em comparação com estudantes das outras áreas de conhecimento. **Material e métodos:** Esses dados foram obtidos em dois grupos: A – estudantes da área da saúde e B – estudantes da área de ciências humanas e exatas. Utilizou-se um questionário elaborado pelos autores. A análise estatística usou o teste do qui-quadrado e de Fischer.

**Resultados:** Na área de saúde há um predomínio do gênero feminino, e nas outras áreas um predomínio masculino. Na área de saúde a maior parte dos estudantes cursa medicina, e nas outras áreas engenharia. Observa-se um alto índice de automedicação em ambos os grupos, constatando-se que os participantes do grupo da área de saúde usam significativamente mais opioides e anti-inflamatórios que os demais estudados.

**Conclusão:** A frequência do uso de medicamentos para dor é maior no grupo de estudantes da área de saúde, e a automedicação é praticada igualmente entre estudantes da área de saúde e das demais áreas.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

### Study of self-medication for musculoskeletal pain among nursing and medicine students at Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

#### ABSTRACT

**Objective:** To study the self-medication for pain among students of medicine and nursing of the PUCSP compared with students from other knowledge areas.

**Material and methods:** Data were obtained in two groups: A - students from the health knowledge area, and B - students of law and engineering. It was used a questionnaire developed by the authors. Statistical analysis used the Chi-square test and the Fischer.

**Results:** In relation to gender, there is a predominance of women in the health group and a male majority in other one. In the health group there was a greater number of medi-

Keywords:

Pain

Analgesics

Self-medication

\* Autor para correspondência.

E-mail: jemartinez@pucsp.br (J.E. Martinez).

0482-5004/\$ - see front matter. © 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.03.002>

cal students, and in the control group of engineering. It is observed a high degree of self-treatment in both groups. It appears that participants in the health group have used more anti-inflammatory drugs and opioid than the others subjects studied.

**Conclusion:** The frequency of medication for pain is higher in the group of health students, and self-medication is equally practiced among students of health and other areas.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

## Introdução

Dor é conceituada como “uma experiência sensorial e emocional associada a uma lesão tecidual já existente ou em potencial, relatada como se a lesão existisse”. Classifica-se dor em aguda ou crônica. A dor aguda sinaliza ocorrência de lesão e apresenta um fator fisiológico de defesa. Já a dor crônica em geral não tem valor fisiológico e corresponde a um mecanismo de adaptação.<sup>1-4</sup> Por outro lado, Woolf<sup>5</sup> divide a dor em adaptativa, associada à proteção do organismo e à promoção da cura da lesão (de origem nociceptiva e/ou inflamatória); e mal adaptativa, que está relacionada com operações patológicas do SNC (podem ser de origem neuropática e/ou funcional).

O alívio da dor deve ser feito através de fármacos e de medidas não medicamentosas. Entre estas destacamos a educação em saúde, exercícios físicos e medicina física. Segundo Teixeira,<sup>4</sup> a medicina física proporciona conforto, corrige disfunções físicas, normaliza disfunções fisiológicas e reduz medos associados à mobilização ou imobilização dos segmentos do corpo. Os meios utilizados pela medicina física são: acupuntura, termoterapia, massoterapia, mobilização, eletroanalgesia, psicoprofilaxia (meditação, hipnose, relaxamento etc.).<sup>3,4,6</sup>

A terapia medicamentosa visa ao tratamento de dores de curta duração, capacitando o indivíduo a alcançar a mobilidade.<sup>3,4</sup> A analgesia medicamentosa não elimina a causa da dor, mas seu uso adequado pode levar a uma melhora da qualidade de vida, facilitar o tratamento do fator causal e, eventualmente, impedir a evolução da dor aguda para crônica.<sup>4</sup> Os fármacos utilizados incluem analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidal (AINE), opioides e, eventualmente, utilização de antidepressivos e anticonvulsivantes como medicação adjuvante.<sup>3-5,7-10</sup> Esses medicamentos devem ter seu uso indiscriminado evitado, devido aos seus efeitos adversos. Um dos aspectos centrais em relação ao uso adequado de medicamentos envolve a automedicação. Arrais et al.<sup>11</sup> referem-se à automedicação como um procedimento caracterizado pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um remédio que, acredita, lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas.<sup>12</sup> Outro termo utilizado, segundo Bestane et al.,<sup>13</sup> é a automedicação orientada, que se refere à reutilização de receitas antigas sem que elas tenham sido emitidas para uso contínuo.

Os estudantes e os profissionais da área da saúde teoricamente conhecem os medicamentos e seus riscos, portanto deveriam evitar a automedicação. O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo próprio de medicamentos para tratamento de dor por estudantes da área de saúde em comparação com estudantes de outras áreas de conhecimento.

## Material e métodos

- 1) Casuística: foram analisados 283 estudantes dos cursos de medicina e enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
- 2) Estudou-se também um grupo-controle formado por 252 estudantes da área de direito e engenharia.
- 3) Desenho do estudo: estudo de corte transversal e descritivo.
- 4) Elaboração e aplicação de questionário contendo as seguintes variáveis: dados demográficos, dados estudantis, número de medicamentos para dor utilizados no último ano, presença ou ausência de indicação médica, incidência de efeito adversos nos dois grupos nas medicações com e sem prescrição médica.
- 5) Análise estatística: aplicou-se o teste do qui-quadrado ou o teste exato de Fisher (Siegel, 2006), com o objetivo de comparar os grupos A e B em relação às porcentagens de uso, de obtenção da prescrição, da presença de efeitos adversos e do tipo de medicamento utilizado. O nível de significância foi ficado em 0,05% ou 5%.
- 6) Ética: este projeto e o consentimento pós-informado foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e Saúde da PUC-SP.

## Resultados

A tabela 1 mostra a distribuição dos sujeitos segundo o gênero, a idade e a área do estudante. Em relação ao gênero, na área de saúde há um predomínio do feminino, e no outro grupo um predomínio masculino. Na área de saúde a maior parte dos estudantes era da medicina, e nas outras áreas de engenharia.

A tabela 2 mostra a frequência e o percentual do uso de medicamentos para dor no último ano. Houve um maior número de componentes do grupo da saúde que utilizou medicamentos para dor em relação aos do outro grupo.

A tabela 3 mostra a origem da indicação do medicamento, com ou sem receita médica. Observa-se um alto índice de automedicação em ambos os grupos, não se constatando diferença estatisticamente significante.

A tabela 4 mostra a frequência de efeitos adversos relatados após o uso de medicação para dor nos dois grupos. Observa-se uma baixa incidência de efeitos adversos em ambos os grupos, não se constatando diferença estatisticamente significante.

A tabela 5 mostra a distribuição do uso de medicamentos para dor em relação às especialidades farmacêuticas. Na área da saúde o consumo de analgésicos (45,5%) e de anti-inflamatórios (55,3%) foi significativamente maior do que o consumo de opioides (4,4%) e de antidepressivos (4,0%). No grupo-

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3327055>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3327055>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)